

EDITORIAL

Martin Buber sempre pautou toda sua proposta de filosofia na questão do **diálogo**. Para além das ideologias, sua *pré-ocupação* era com as *pessoas* em diálogo. Escrevenos Buber, em seu diálogo com Rogers:

Você fala sobre pessoas, e o conceito de “pessoa” é aparentemente muito próximo do conceito de “indivíduo”. Penso ser aconselhável estabelecer uma distinção entre eles. Um indivíduo é somente uma certa singularidade de um ser humano (...). Indivíduo é somente esta singularidade, capaz de ser desenvolvido e por aí a fora. Mas pessoa, eu diria, é um indivíduo vivendo realmente com o mundo. E com o mundo, não quero dizer *no mundo* [Rogers: *Huh huh*], mas exatamente *em contato real*, em *real reciprocidade* com o mundo (...). Mas isso é o que eu chamaria uma pessoa e se eu posso dizer expressamente “sim” e “não” a certos fenômenos, sou *contra* indivíduos e *a favor* de pessoas (Rogers & Buber, 2008, p. 243).

Por *diálogo*, entendemos igualmente *escuta e partilhamento*, ou melhor, *com-partilhamento*. É nesse espírito de diálogo e de compartilhamento que trazemos até o leitor esse novo número da *Revista da Abordagem Gestáltica*. Queremos “compartilhar” idéias, “dialogar” com as diferenças, e marcar um “lugar”: o lugar do pensamento fenomenológico, existencial e – por que não dizer também – humanista. Nesse espírito, apontamos e buscamos dizeres e olhares que muitas vezes passam por antagônicos, simplesmente divergentes e, portanto, inconciliáveis.

Não partilhamos dessas representações, e acreditamos que um “olhar” e uma “escuta” fenomenológica devem estar orientados para o sentido e, como tal, devem tocar as divergências e os saberes mais diversos. E nesse diálogo, crescemos e ampliamos nosso rol de representações.

Foi com esse propósito que organizamos, neste número, na seção *Diálogos Im(Pertinentes)* uma discussão sobre a questão do inconsciente. Os textos são produto do *I Simpósio de Psicologia do Inconsciente*, realizado em Curitiba (PR), entre os dias 01 e 02 de novembro de 2008. O primeiro texto, *Notas para uma Reflexão sobre Consciência e Inconsciente na Fenomenologia*, procura fazer uma análise da questão a partir de um contexto colocado por autores fenomenológicos; em *A História do Inconsciente ou a Inconsciência de uma História*, Cesar Rey Xavier (Faculdades Dom Bosco/PR) resgata o histórico do conceito e o recoloca na história das idéias. Ainda em relação à filosofia, temos *Razão e Sentimento na Moral de Kant*, de autoria de Jair Barboza (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), e posteriormente, dois textos que tratam a questão por epistemologias diversas: *O Inconsciente na Interpretação Clínica Analítico-Comportamental*

de Jocelaine Martins da Silveira e Lázaro de Almeida (Universidade Federal do Paraná); e *Considerações sobre o Inconsciente: Mito, Símbolo e Arquétipo na Psicologia Analítica*, de Carlos Augusto Serbena (Universidade Federal do Paraná).

A diversidade das leituras fenomenológicas também encontra seu lugar nos textos que compõem o número que ora apresentamos. A **pesquisa fenomenológica** se faz presente com o artigo intitulado *Relações Metodológicas entre Fenomenologia, Historiografia e Psicologia Humanista*, de William Barbosa Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). A **Gestalt** e a **psicopatologia** se encontram no texto *A Clínica Gestáltica e os Ajustamentos do Tipo Psicótico*, de Lílian Cherulli de Carvalho (Instituto de Gestalt-Terapia de Brasília e Universidade de Brasília) e Ileno Izídio da Costa (Universidade de Brasília). A **psicologia humanista** presentifica-se por meio do artigo *Plantão Psicológico: Uma Prática Clínica da Contemporaneidade*, de Melina Séfora Souza Rebouças (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) e Elza Dutra (Universidade Federal do Rio Grande do Norte). E, por fim, a **filosofia**, com *Consciência, Vivência e Vida: Um Percorso Fenomenológico*, de Marcos Aurélio Fernandes (Universidade Católica de Brasília).

Na seção *Ensaaios*, não podemos nos furtar a louvar o excepcional texto de Walter Ribeiro, onde o autor explora – crítica e suavemente – o “espírito” da *Gestalt*, com *Da Dificuldade de “Conversão” à Mentalidade Gestáltica*. E ainda o ensaio com o tema *Saúde Mental no Trabalho: Um Convite ao Dialógico*, de autoria de Elina Eunice Pietrani.

Encerramos este número com cinco resumos de Teses e Dissertações sobre os mais variados temas que, seguramente, serão de interesse do público em geral. Por fim, apresentamos a tradução de um texto de E. B. Titchener, datado de 1921, onde se faz uma apreciação das psicologias de Brentano e Wundt.

Esperamos que o leitor possa “dialogar” com toda esta diversidade e que possamos estar assim, construindo um novo caminho para o diálogo acadêmico e profissional.

Adriano Furtado Holanda
- Editor -

Referência

Rogers, C. R. & Buber, M. (2008). Diálogo entre Carl Rogers e Martin Buber. *Revista da Abordagem Gestáltica* [online]. 14, 2 [citado em 2010-09-29], p. 233-243. Disponível em: <http://pepsic.holog.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000200012&lng=pt&nrm=iso>.